



O Periódico – Jornal dos estudantes de Comunicação Social da UFRN¹

Antônio Freire da Silva NETO
Dickson de Oliveira TAVARES²
Érik Leandro Lucas de OLIVEIRA
Érika Damásio Pereira DANTAS
Élmano Ricarte de Azevêdo SOUZA
Heloísa Amélia Lemos APOLÔNIO
Hugo França Cavalcanti de LIMA
João Gabriel Marques de CASTRO
João Victor Wanderley de SOUZA
Luciano Ferreira OSÉAS
Martucha Caú FARIAS
Polliana Érika Araújo de MORAIS
Priscylla Miranda CARDOSO
Rafael Araújo de MEDEIROS
Ricardo Pinto PAIVA
Maria do Socorro Furtado VELOSO³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal/RN

Resumo

O jornal-laboratório *O Periódico* tem o intuito de ser um espaço para o exercício do jornalismo impresso no âmbito do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Criado e conduzido por um grupo de estudantes, por meio do Centro Acadêmico Berilo Wanderley, tem periodicidade mensal. Sua linha editorial prevê a abordagem dos assuntos relevantes ao ambiente acadêmico, bem como de interesse social, sempre de forma crítica e propositiva. Por meio da prática jornalística, visa estimular a reflexão entre discentes e docentes, face às demandas e à realidade cotidiana da Universidade e da sociedade.

Palavras-chave: O Periódico; jornal-laboratório; jornalismo impresso.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, as novas tecnologias se apresentam como extensões da escrita, revelando diferentes possibilidades de interação social. Com o aparecimento e o aumento gradativo da influência de novos meios de comunicação, ao longo do século XX, o jornal foi perdendo o lugar de fonte preferencial de informação. A internet abriu espaço para que informações fossem publicadas por qualquer indivíduo. *Blogs* e

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-Laboratório Impresso.

² Designer e ilustrador. Aluno representante da equipe e estudante do 4º semestre do curso de Jornalismo. E-mail: dicksontavares@gmail.com.

³ Orientadora do projeto. Jornalista e doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP (2008). Atualmente é professora adjunta do curso de Jornalismo da UFRN. E-mail: socorroveloso@uol.com.br.



websites abrigam notas, artigos e crônicas, expondo as mais diversas opiniões sobre quaisquer assuntos.

Esse universo que a internet representa coloca o meio impresso (jornais e revistas) no limiar de uma nova revolução. O jornalismo digital redefine funções do meio impresso, que se posiciona como espaço da reflexão, da contextualização e do aprofundamento dos acontecimentos em sociedade. Um dos maiores desafios de jornais e revistas é a produção de análises mais apuradas dos fatos, oferecendo ao leitor um texto jornalístico que lhe permita interpretar a informação noticiosa, refletir e formar opinião. Diante desse desafio, a imprensa escrita precisa ser reformulada e a academia é um espaço-chave para o início dessa reestruturação.

O jornal-laboratório apresenta-se, portanto, como espaço estratégico para se repensar a prática do jornalismo impresso no século da internet. Com este objetivo, no segundo semestre de 2008 um grupo de alunos do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) lançou *O Periódico*, veículo impresso destinado ao exercício crítico do jornalismo no ambiente acadêmico. A iniciativa foi do Centro Acadêmico Berilo Wanderley, que reúne estudantes das habilitações de Jornalismo e Rádio e TV.

O projeto criado pelos estudantes foi apresentado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e ao Departamento de Comunicação Social (Decom). Chefias, coordenação, corpo docente e demais alunos do curso, nas duas habilitações, acolheram a iniciativa e passaram a colaborar com o jornal-laboratório.

As duas primeiras edições, publicadas em 2008, refletiram o esforço da experimentação, a despeito da inexperiência do grupo de repórteres e editores. De periodicidade mensal, o jornal-laboratório apresenta uma linha editorial calcada na crítica construtiva e propositiva, levantando questões que permeiam o universo acadêmico, como também aspectos do cotidiano estudantil.

Com enfoque na provocação e na reflexão sobre a realidade, *O Periódico* pretende abrir espaço para o mundo “não noticiado” de que fala Manuel Carlos Chaparro no artigo “Idéias para um novo jornalismo impresso”:



As redações dos meios impressos têm o dever de romper os limites do “mundo noticiado”, definidos pelo poder massivo do telejornalismo, e que o jornalismo impresso aceita passivamente. Ao delimitar o “mundo noticiado” com o qual trabalha e se realimenta obsessivamente, a televisão cria, ainda que sem querer, a noção de um “mundo não noticiado”, que deveria ser entendido e assumido como desafio pelo jornalismo impresso. Para dar conta do “mundo não noticiado”, e das suas relações umbilicais com o “mundo noticiado”, o jornalismo impresso tem de reinventar formas e combinações para as ações de narrar e argumentar – e isso inclui o resgate criativo da notícia, para papéis sociais diferentes dos que teve na segunda metade do século 19. (CHAPARRO, 2008)

Outra preocupação da equipe de *O Periódico* é entender o jornalismo como função social, de acordo com a concepção exposta por Israel Tabak no texto “Repórter em ação”: “Já se tornou lugar comum dizer-se que o jornalista é testemunha da história. Mas a função de um jornal (...) continua sendo a de procurar compreender e refletir o seu tempo, sua cidade, o seu país, o mundo” (TABAK, in: CALDAS, 2002, p. 77).

Sendo o repórter essa “testemunha da história”, ele deve estar apto a escrever sobre qualquer assunto, sem que haja diferença entre o mundo noticiável e o mundo não-noticiável. É com esse espírito que *O Periódico* se apresenta como um reduto para o exercício do olhar jornalístico, que encontra na academia o foro adequado para o seu aprendizado e amadurecimento.

Saber ler e interpretar a realidade a sua volta, lidar com as nuances do dia a dia, são premissas que nunca devem ser dissociadas da profissão de jornalista, pois justificam a função social do jornalismo. Como observa Ricardo Kotscho, “O que realmente diferencia um jornal do outro – e, em conseqüência, um repórter do outro – é a sua capacidade de transformar os pequenos fatos que fazem o dia-a-dia da cidade, do país e do mundo em matérias boas de ler” (2007, p. 10).

O saber lidar com a realidade diária e extrair dela boas histórias, revelar e dar voz aos cidadãos anônimos são compromissos do jornalista, e por conseqüência, do jornal-laboratório *O Periódico*. Ao começar esse exercício por temas que permeiam o ambiente estudantil universitário, dirigimos nossa atenção para assuntos aparentemente corriqueiros, mas que aos olhos de um repórter nunca devem ser subestimados.



Como ensinam Kotscho e Tabak, mesmo com a pauta servindo para organizar o cotidiano das redações, o repórter não deve se prender a ela, não deve se tornar um burocrata – o chamado “filho da pauta”. O repórter deve ir a campo, verificar a informação, indagar pessoalmente as fontes: “A melhor solução ainda é aquela que os antigos me ensinaram quando ainda não existia a tal pauta: é garimpar bons assuntos, cultivando suas fontes, mantendo as antenas ligadas dia e noite, onde estiver” (KOTSCHO, 2007, p. 11).

O jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da UFRN pretende, com o exercício diário da atividade jornalística, preparar os alunos para o mercado de trabalho – especialmente o regional. Essa preocupação considera a necessidade de ser formar profissionais que gradualmente revejam os atuais paradigmas do processo de produção da notícia e contribuam para a concepção de novos rumos para o jornalismo impresso, que deve ser praticado com mais profundidade e compromisso com a sociedade.

Ricardo Noblat (2008), ao discutir o futuro da imprensa, analisa o desafio de se mudar o conteúdo do jornal impresso, de modo que se posicione frente aos portais de notícias da internet como reduto do não imediatismo da notícia, da apuração ampla e minuciosa dos assuntos e da humanização dos relatos, aproximando-se ainda mais do leitor. Na prática do jornalismo independente, criativo e voltado para o interesse social pode estar o futuro da imprensa escrita.

Em consonância com as discussões sobre o futuro do meio jornal, *O Periódico* se apresenta também como espaço para a vanguarda das práticas jornalísticas e seus desdobramentos, que definirão a nova era do jornalismo impresso. Essa vanguarda, que acreditamos estar na academia, deve ser traduzida em projetos e iniciativas como os jornais-laboratório, que livres das amarras mercadológicas, podem pensar um rumo melhor para o noticiário impresso.



OBJETIVOS

GERAL

O Periódico pretende funcionar como um espaço laboratorial para as práticas jornalísticas do curso de Comunicação Social da UFRN.

ESPECÍFICOS

- Garantir o exercício do jornalismo crítico e reflexivo no curso de Comunicação Social da UFRN.
- Promover a circulação da produção jornalística oriunda das disciplinas técnicas, especialmente Oficina de Texto III, Linguagem Jornalística, Reportagem, Pesquisa e Entrevista, e Estilos Jornalísticos, bem como das demais disciplinas vinculadas à formação específica;
- Exercitar o jornalismo nos diferentes gêneros: notícia, reportagem, crônica, artigo, entrevista, resenha, coluna, nota e charge;
- Compreender as rotinas do fazer jornalístico em suas diferentes etapas, como reuniões de pauta, apuração, redação e edição, mas enfatizando a necessidade de permanente reflexão, crítica e autocrítica ao longo do processo.

JUSTIFICATIVA

A universidade pública brasileira se mantém sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Como, então, conceber um curso de jornalismo sem um jornal-laboratório que possa garantir, no ambiente acadêmico, o exercício orientado das práticas profissionais, permitindo maior qualidade à formação?

O Periódico surgiu da urgente necessidade do curso de Jornalismo da UFRN em manter um jornal-laboratório com circulação regular, feito pelos estudantes como extensão de suas atividades acadêmicas.



METODOLOGIA

O Periódico é mantido por um conselho editorial formado por seis estudantes, sendo quatro integrantes do Centro Acadêmico. Sob orientação da professora Maria do Socorro Veloso, conta com a colaboração de outros colegas de curso, que atuam como repórteres e articulistas. Toma por base as técnicas de linguagem jornalística, mas procura inovar na construção das notícias e reportagens, buscando alternativas aos modelos tradicionais.

O conselho editorial reúne-se quinzenalmente para discutir as pautas e escalar os colegas que produzirão notícias, reportagens, resenhas, artigos e crônicas. As pautas seguem o critério da temporalidade, onde se apura mais a fundo ou por outro ângulo fatos da realidade do meio acadêmico e/ou da cidade.

De periodicidade mensal, o jornal procura garantir espaço a textos de maior profundidade, que levem informações relevantes aos leitores, permitindo que reflitam sobre os temas propostos.

No prazo de dez dias as matérias são apuradas e produzidas. Depois, seguem para um arquivo “boneco” com o *layout* da edição, de onde são encaminhadas para os revisores. Em no máximo 48 horas depois de revisado e corrigido, o *layout* é finalizado pelo diagramador e enviado à gráfica.

Com a produção garantida por parceria firmada entre o Centro Acadêmico Berilo Wanderley e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, o jornal é distribuído gratuitamente para a comunidade acadêmica. Alunos e professores de Comunicação e de outros centros da UFRN tem acesso a *O Periódico*.

O processo envolve estudantes de Jornalismo e de Rádio e TV, o que consideramos uma conquista. Quando todos participam, independente de sua habilitação, ganham os alunos, o curso e a Universidade, visto que a produção reflexiva da informação deve ser uma preocupação constante dos comunicadores sociais. Somar para multiplicar: eis um dos lemas de *O Periódico*.



PROCESSO

A produção do jornal consiste nas seguintes etapas:

- Reunião de pauta;
- Distribuição das pautas escolhidas entre os repórteres;
- O repórter apura os fatos, realiza entrevistas, produz fotografias e colhe demais informações;
- O repórter redige sua matéria e a envia por e-mail, anexando o texto no formato .DOC (Microsoft Word) e as imagens em formato .JPEG, em cores, com 300 dpi de resolução;
- No texto devem constar título, subtítulo, *lead*, corpo do texto, retranca, infográfico, olho e chapéu.
- O diagramador monta as páginas no Adobe InDesign.
- O *layout* é enviado aos revisores em formato .PDF (Adobe Acrobat);
- Depois de revisado e corrigido, o diagramador finaliza o arquivo no PDF/X-1a:2001;
- Por e-mail, o jornal é enviado à gráfica contratada pelo CCHLA.

A internet é fundamental nesse processo, pois além de facilitar o tráfego de textos, fotos e páginas, permite que outros alunos possam colaborar com o jornal, enviando matérias, resenhas, crônicas, charges e/ou artigos por e-mail. Essa interação garante a alternância dos colaboradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Periódico apresenta-se como um veículo de comunicação criado por estudantes e feito por estudantes, sob supervisão docente. Pretende se firmar como um jornal de caráter laboratorial, onde o exercício do jornalismo impresso e a simulação do ambiente de uma redação sejam experimentados pelos alunos do curso de Comunicação Social da UFRN.



Objetiva garantir espaço às atividades práticas do curso de Jornalismo, que compreendem as disciplinas Linguagem Jornalística, Oficina de Texto III, Reportagem, Pesquisa e Entrevista, Estilos Jornalísticos e demais cadeiras que envolvam o processo de produção jornalística para a mídia impressa.

Estuda-se o desenvolvimento de *O Periódico* como um projeto de extensão, permitindo que amplie seu alcance e passe a ser um veículo que dialogue com a comunidade externa ao campus. Dessa forma, será valorizada a função social do jornal, um dos preceitos da atividade jornalística, e reforçados os compromissos da universidade pública com a sociedade.

REFERÊNCIAS

CHAPARRO Manuel C. **Idéias para um novo jornalismo impresso**. Reproduzido de <http://www.oxisdaquestao.com.br> (fotocópia), 2008.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 6ª. ed. São Paulo: Ática, 2006.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 7ª. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

OYAMA, Thaís. **A arte de entrevistar bem**. São Paulo: Contexto, 2008.

TABAK, Israel. O repórter em ação. In: CALDAS, Álvaro (org.). **Deu no Jornal – o jornalismo impresso na era da internet**. Rio de Janeiro: Editora PUC - Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p.59-77.